

## **Modelo de folha de aprovação de Trabalho de Conclusão de Curso**

Cap FABIO ANDRES FAGUNDEZ CASTILHO

### **A PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA EXIGIDA A MILITARES DO EB COMO REQUISITO PARA MISSÕES NO EXTERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Avaliação de Trabalhos Científicos da Divisão de Ensino da Escola de Formação Complementar do Exército, como exigência parcial para a aprovação no Curso de Aperfeiçoamento Militar.

Aprovado em: 16 / Outubro /2020

DARK DOS SANTOS VIEIRA – Major – 1º Membro  
Escola de Formação Complementar do Exército

DOMINGOS FERNANDO BATALHA GÓES – TC – 2º Membro  
Escola de Formação Complementar do Exército

GABRIELA MACIEL FORMA – SC – 3º Membro  
Escola de Formação Complementar do Exército

# A PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA EXIGIDA A MILITARES DO EB COMO REQUISITO PARA MISSÕES NO EXTERIOR

Fábio Andres Fagúndez Castilho<sup>1</sup>

**Resumo.** O presente trabalho faz parte de uma linha de pesquisa que trata da importância do domínio de línguas estrangeiras, no âmbito do Exército Brasileiro, na medida em que exigido como requisito para a designação de militares a missões no exterior. Pretende-se inicialmente, por meio de uma revisão bibliográfica, compreender: o conceito de proficiência linguística e as quatro habilidades que a englobam (ouvir, falar, ler e escrever); como ela pode ser mensurada por níveis, de acordo com Exército Brasileiro, o QCER (Quadro Comum de Referência para o Ensino de Idiomas) e o STANAG 6001 (*Standardization Agreement 6001*) que é adotado pela OTAN; o conceito de Universo Inicial de Seleção (UIS), realizado a cargo do Gabinete do Comandante do Exército, para missões no exterior; e os diferentes tipos de missões no exterior, destacando-se que apresentam durações e características diferentes. A partir disso, por meio de uma pesquisa com militares do Exército Brasileiro, que já tenham participado de missões no exterior, busca-se verificar se o nível de Proficiência Linguística mínimo, que lhes fora exigido para compor o UIS, satisfaz realmente às necessidades de comunicação que enfrentaram durante a estada em outro país, e se os ajudou a cumprir com êxito a missão para a qual foram designados. Estes militares responderão a um questionário aberto e as respostas serão analisadas. Com isto, almeja-se verificar se a proficiência linguística apresentada pelos militares, obtida mediante Exames de Proficiência e posterior cadastramento nas suas fichas individuais, é compatível com o conhecimento linguístico exigido para a missão no exterior.

**Palavras-chave:** Proficiência Linguística. Universo Inicial de Seleção. Missão no exterior

**Abstract.** This work is part of a line of research that deals with the importance of mastering foreign languages, within the scope of the Brazilian Army, insofar as a requirement for the assignment of military personnel to missions abroad. It is intended initially, through a bibliographic review, to understand: the concept of linguistic proficiency and the four skills that encompass it (listening, speaking, reading and writing); how it can be measured by levels, according to the Brazilian Army, the QCER (Common Framework of Reference for Language Teaching) and the STANAG 6001 (Standardization Agreement 6001) which is adopted by NATO; the concept of Initial Selection Universe (UIS), carried out by the Army Commander's Office, for missions abroad; and the different types of missions abroad, highlighting that they have different durations and characteristics. From this, through a survey with Brazilian Army military personnel, who have already participated in missions abroad, seeks to verify whether the minimum level of Language Proficiency, which had been required to compose the UIS, really satisfied the communication needs they faced while staying in another country, and whether it they helped them to successfully fulfill the mission for which they were assigned. These military personnel will answer an open questionnaire and the responses will be analyzed. The objective is to verify if the linguistic proficiency presented by the military, obtained through Proficiency Exams and later registration in their individual files, is compatible with the linguistic knowledge required for the mission abroad.

**Keywords:** Language Proficiency. Initial Selection Universe. Mission abroad.

---

<sup>1</sup>Capitão QCO. Professor de Língua Espanhola da turma de 2012 da Escola de Formação Complementar do Exército. Especialista em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela EsFCEEx em 2012.

## 1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro, anualmente, conforme cronograma divulgado pelo Estado-Maior, seleciona militares para o desempenho de cargos e funções em missões no exterior. Estes militares devem possuir proficiência linguística em uma língua estrangeira, geralmente: língua inglesa, língua espanhola, língua alemã ou língua francesa, e são selecionados dentro de um universo de militares que fazem parte de turmas de formação de Oficiais e Sargentos, previamente selecionadas, constituindo-se, assim, o Universo Inicial de Seleção (UIS).

Conforme as IG 10-55, aprovadas pela Portaria nº 577, de 8 de outubro de 2003, as missões no exterior têm por objetivo atender a compromissos e a interesses do Exército e classificam-se como permanentes, transitórias e eventuais; e quanto à natureza: diplomáticas, administrativas e militares. Também há uma divisão em grupos, de acordo com as suas características avaliados previamente pelo Estado-Maior do Exército (EME). Para isso, é importante que o militar possua uma boa proficiência linguística.

O Índice de Proficiência Linguística (IPL) mínimo exigido para compor o UIS, assim como o idioma, a duração e o tipo de missão, são informações divulgadas ao público interno mediante Informex. Nos últimos anos, verifica-se que o nível mínimo de Proficiência Linguística, que está sendo exigido é o IPL 2-1-2-2.<sup>1</sup>

Entretanto, é ponderável questionar se esta proficiência linguística mínima

exigida, IPL 2-1-2-2, é suficiente para o desempenho de todos os tipos de missões no exterior, permitindo ao militar satisfazer realmente às necessidades de comunicação que enfrenta durante a estada em outro país e ajudá-lo a cumprir com êxito a missão para a qual foi designado.

Para isto, por meio de uma revisão bibliográfica, o presente artigo busca apresentar: o conceito de proficiência linguística e as quatro habilidades que a englobam (ouvir, falar, ler e escrever) e como ela pode ser mensurada por níveis, de acordo com Exército Brasileiro, o QCER (Quadro Comum de Referência para o Ensino de Idiomas) e o STANAG 6001 (*Standardization Agreement 6001*) que é adotado pela OTAN; e o conceito de Universo Inicial de Seleção (UIS), realizado a cargo do Gabinete do Comandante do Exército, para missões no exterior e os diferentes tipos de missões no exterior, destacando-se que apresentam durações e características diferentes.

A continuação, por meio de uma pesquisa com militares do Exército Brasileiro, que já tenham participado de missões no exterior, busca-se verificar se o nível de Proficiência Linguística mínimo, exigido para compor o UIS, satisfaz realmente às necessidades de comunicação que enfrentaram durante a estada em outro país, e se os ajudou a cumprir com êxito a missão para a qual foram designados.

A pesquisa utilizou um método qualitativo, por meio de um questionário aberto, que permitiu aos militares expressarem suas opiniões. Para análise dos dados, foram usadas as respostas dos militares e os dados obtidos a partir da revisão bibliográfica.

---

<sup>1</sup>Cada algarismo representa o nível atingido em uma habilidade comunicativa, representadas nesta sequência: CA (compreensão auditiva), EO (expressão oral), CL (compreensão leitora) e EE (expressão escrita). A numeração varia de 1 a 4.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Classificação das missões no Exterior

De acordo com as Instruções Gerais para as Missões no Exterior - IG 10-55, aprovadas pela Portaria 577, de 8 de outubro de 2003, as missões no exterior podem ser classificadas como permanentes, transitórias ou eventuais; e quanto à natureza como diplomáticas, militares ou administrativas. Também existe uma divisão em grupos, de acordo com as suas características:

- Grupo I: adido militar, adjunto de adido, auxiliar de adido e assistente (missões de ensino ou de instrução);
- Grupo II: missões de ensino ou de instrução (chefe, adjunto e auxiliar); ou como membro do corpo permanente de OM de ensino ou de instrução (assessor, oficial de ligação, instrutor, adjunto, auxiliar de ensino ou monitor)
- Grupo III: missões discentes em OMs de ensino ou de instrução (aluno de curso e estágio);
- Grupo IV: missões executivas, como membro de missão junto a organismo internacional permanente, ou a ele subordinada, com sede no exterior; ou como membro de comissão ou cooperação no exterior;
- Grupo V: missões diversas de interesse do Exército, tais como membro de delegação ou comitiva em conferência, congresso, simpósio, reunião, encontro, seminário, representação, visita, exposição, demonstração, competições desportivas, etc.
- Grupo VI: missões operacionais (membro de missões de paz, integrante de viagem de instrução, integrante de segurança de embaixadas e membro de outras missões

definidas como operacionais pelo Comandante do Exército.

### 2.3 Universo Inicial de Seleção

Anualmente, o Exército Brasileiro executa um processo de seleção para escolher os militares que serão designados para missão no exterior. O primeiro critério a ser adotado é a Turma de Formação do militar e o segundo critério é a proficiência linguística IPL 2122 em um idioma estrangeiro, geralmente o usado no país em que será executada a missão. Estas informações são veiculadas mediante Informex e divulgadas ao público interno da Instituição.

Caso o militar atenda a esses dois critérios, ele poderá compor o universo de seleção inicial (UIS). Fazendo parte do UIS, cada militar pretende será avaliado de acordo com seu desempenho profissional e a critérios previstos no Art. 8º das IG 10-55.

Os limites para a constituição do Universo Inicial de Seleção (UIS), conforme o Art. citado, são fixados, semestralmente, pelo Comandante do Exército, ao final do semestre anterior, com a proporção de cinco militares para a primeira vaga e mais três para cada vaga subsequente, sempre que aquela relação assim o permitir.

### 2.2 Proficiência Linguística

Para se compreender o significado de *proficiência linguística*, partimos do conceito que a palavra *proficiência* recebe no dicionário de língua portuguesa. De acordo com o mesmo, *proficiência* é a capacidade de realizar algo, de dominar certo assunto ou de se ter aptidão em determinada área do conhecimento. Já *linguística* aparece definida como estudo

científico das línguas, particularmente dos fenômenos que dizem com sua evolução e desenvolvimento, sua distribuição no mundo, as relações que têm entre si etc.

Portanto, o substantivo *proficiência* pode ser aplicado a várias situações do cotidiano, com a finalidade de se atribuir uma qualidade àquelas pessoas que demonstram, mediante tarefas laborais, habilidades e domínio de conhecimentos que as permitem ter sucesso naquilo que fazem. E o adjetivo *linguística* restringe o significado da primeira, destacando que essas habilidades e conhecimentos se relacionam ao domínio de uma língua ou de um idioma.

E é exatamente este o entendimento que se tem, no seu ponto de vista mais simplório, sobre o conceito de proficiência linguística. De acordo com BARCELOS (1995), quando se diz que alguém é fluente ou proficiente em determinada língua, está-se dizendo que a pessoa já alcançou um alto nível de conhecimento e capacidade para usar aquela língua, o que erroneamente se entende como capacidade de falar, pois é um conceito simplório e que não considera as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, falar e ouvir).

Contudo, proficiência e competência linguístico-comunicativa não são sinônimos. Conforme (BORGES-ALMEIDA, 2009) o termo competência linguístico-comunicativa é mais aplicado ao processo de ensino e aprendizagem, e proficiência é melhor usado no campo da avaliação, referindo-se ao processo de fazer inferências sobre essa competência por meio de amostras observáveis de desempenho da língua em contexto específicos.

De acordo com CANALE (1983) e BACHMAN (1990), um indivíduo ao ser

obrigado a usar uma língua, para se socializar em um grupo, mais especificamente na sociedade, é obrigado a mobilizar os conhecimentos que possui acerca de uma língua, evidenciando desta maneira as competências ou capacidades linguístico-comunicativa que detêm. Não raro, portanto, que os exames de proficiência tentem propor aos alunos tarefas e situações que remetam a situações do cotidiano.

Portanto, mensurar o que seja domínio do idioma estrangeiro, ou seja a proficiência linguística, configura-se uma atividade que não pode ser desvinculada do que se pretende ao se utilizar a linguagem. Esse conceito varia de acordo com a natureza das interações que se pretende. Num restaurante ou num balcão de atendimento de passageiros, a amplitude do domínio pode ser bem mais restrita e simplificada do que a estabelecida para funções diplomáticas, por exemplo. Para esta última, habilidades como analisar, negociar e convencer vão bem mais além do simples fornecimento de informações de escopo restrito que as funções de atendente de restaurante ou balcão de passageiros requerem.

A proficiência linguística engloba os conceitos de competências e habilidades de uma língua SCARAMUCCI (2000). O conhecimento envolve algo inato, biológico, que permite o desenvolvimento automático de um sistema de códigos, de uma língua, enquanto que a habilidade é o uso desse sistema de códigos (língua) por meio da fala, que, por sua vez envolve aspectos socioculturais e processamentos verbais, como enunciações, sujeitos e contextos, a diferença do conhecimento, que é algo que envolve representações mentais, as vezes, não verbalizadas.

Desde Chomsky (1965) muitos estudos foram realizados em torno do aprendizado de uma língua, demonstrando a sua característica de fenômeno, prioritariamente biológico e autogerado ou como fenômeno essencialmente desenvolvido pelo convívio social humano. A tendência atual é conceber a língua como um fenômeno radiodeterminação, que abrange competências independentes, inatas e adquiridas.

Por fim, encerramos este tópico com ALMEIDA (2015), que discute como a proficiência pode ser avaliada, na intenção de defini-la:

Na avaliação de proficiência referenciada a critério, mais especificamente na avaliação de desempenho, os examinadores baseiam-se na descrição das características do uso da língua e cumprimento da tarefa para tomarem decisões a respeito da atribuição de notas e classificação dos candidatos. Os esforços em garantir a confiabilidade dos resultados passam pelo treinamento desses examinadores com amostras de desempenho linguístico e o uso de escalas de proficiência. Tais escalas possuem descritores da proficiência para cada um dos níveis da escala. (p.4)

## **2.4 Certificação de Proficiência Linguística no Exército Brasileiro**

A Portaria nº311-EME e a Portaria nº 020 - DECEX, de 11 de fevereiro de 2016, que trata sobre os descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército, são os dois documentos que regulamentam a legislação de Ensino de Idiomas.

A Portaria nº 311-EME, de 8 de agosto de 2017, define a Proficiência Linguística como a capacidade de um indivíduo em se comunicar nas quatro habilidades comunicativas (ouvir, falar, ler, escrever), em uma Escala de Proficiência

Linguística (EPL), que vai do nível 1 (menor) a 4 (maior).

Essa capacidade (Proficiência Linguística) é atestada mediante uma Certificação de Proficiência Linguística, documento que comprova que o indivíduo demonstrou domínio de um idioma durante um exame, detalhando-se o resultado obtido por habilidades comunicativas.

O Exército possui seu órgão responsável por realizar pesquisas e estudos na área de idiomas e responsável por aplicar Exames, com a finalidade de mensurar e avaliar o desempenho de militares em situações que exijam o domínio de um idioma estrangeiro. Estes exames são divididos em dois: Exame de Proficiência Linguística Escrita (EPLE) e Exame de Proficiência Linguística Oral (EPLO).

O EPLE avalia a compreensão leitora e a expressão escrita e o EPLO a compreensão auditiva e a expressão oral. O militar aprovado no EPLO/EPLE tem seu resultado publicado em Boletim Interno do Centro de Idiomas do Exército (CidEx) e o seu resultado é cadastrado na sua Ficha Individual.

Os exames de proficiência linguística escrita, conhecidos antigamente como Testes de Credenciamento Linguístico, têm como foco principal verificar as habilidades escritas dos aprendizes nos diversos idiomas, mediante testes de compreensão textual, cuja dificuldade está relacionada ao tamanho do texto e ao tema que é veiculado no mesmo, que pode variar de um assunto simples, como que aludem ao cotidiano, aos mais complexos, que abordam assuntos técnicos e literários.

Já a expressão escrita avalia o conhecimento do aprendiz acerca das estruturas gramaticais do idioma, analisando, no momento em que deve

redigir um texto, que varia de oito a dez linhas a um texto complexo, tipo dissertativo, seu conhecimento das estruturas gramaticais ( verbos, locuções, vocabulário, etc).

Os exames de proficiência linguística oral são realizados por meio de áudios, que variam em nível de dificuldade, conforme a velocidade da fala e o assunto que explora, e os testes de oralidade são feitos a distância ou presencialmente em um Colégio Militar, através de professores preparados para aplicação desse tipo de teste.

Também é possível que o militar possa atestar sua proficiência linguística mediante aprovação em Exames do tipo promovidos por Instituições de Ensino de Idiomas Civis reconhecidas internacionalmente.

O resultado obtido nos exames e atestado nos certificados é traduzido em um Índice de Proficiência Linguística (IPL), constituído por três letras, que representam o idioma, e quatro números, que indicam, nesta ordem: Compreensão Auditiva, Expressão Oral, Compreensão Leitora e Expressão Escrita. Caso não exista aprovação em alguma habilidade, será colocado um traço (-).

Conforme relato de TOSTES, (2013) a partir de sua experiência do Centro de Estudos de Pessoal com testes de proficiência linguística ministrados a distância:

A complexidade do processo de avaliação de fluência num idioma estrangeiro, advém da própria natureza da tarefa. Trata-se de estabelecer padrões de aceitação e fluência mínima de acordo com tarefas e expectativas pré-estabelecidas que se tem do falante em questão. Por esse motivo, várias tentativas foram feitas para se estabelecer a quantidade de níveis de

fluência que dá conta da complexa hierarquia de habilidades intermediárias do aprendiz rumo ao domínio do idioma estrangeiro.(p.2)

A Portaria nº 020 - DECEX, de 11 de fevereiro de 2016, que trata sobre os descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército, adaptou a legislação do QCER para a realidade do Exército, de forma que cada avaliação que é realizada pelo CiDEX possa seguir uma espécie de Barema, definindo as habilidades e competências que devem ser exigidas por cada nível, e adaptando a divisão do QCER, de A1 a C2, em quatro níveis, de 1 a 4, conforme imagem abaixo:

Quadro 1 – Descrição sintética de cada nível de proficiência linguística

Ni- vel	Descrição sintética
1	Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de necessidade imediata. Comunicar-se em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informações simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares ou habituais. Descrever, de modo simples, a sua formação, o meio circundante e referir assuntos relacionados com necessidades imediatas. Apresentar ou descrever uma pessoa, condições de vida ou de trabalho, atividades cotidianas. Expressar preferências.
2	Compreender as questões principais, quando usada uma linguagem clara e simples, e os assuntos que lhe são familiares. Produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Descrever experiências, eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor, comparar e justificar uma opinião ou uma meta. Manter razoavelmente

	bem e com fluência uma descrição direta de assunto do seu interesse, apresentando-a em uma sucessão linear de questões.
3	Compreender as ideias principais em textos atuais, sobre assuntos concretos ou abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. Comunicar-se com um certo grau de espontaneidade com falantes nativos. Expressar-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas. Explicar um ponto de vista e argumentar sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e desvantagens.
4	Compreender praticamente tudo o que ouve ou lê, reconhecendo os seus significados implícitos. Resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de modo coerente. Expressar-se espontaneamente de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significados em situações complexas, manifestando o domínio de mecanismos de organização, articulação e coesão do discurso.

Fonte: Portaria N° 20-DECEX, de 11 de fevereiro de 2016.

## 2.5 Quadro Comum Europeu De Referência de Ensino de Idiomas (QCER)

O QCER um documento elaborado pela União Europeia que mensura a capacidade linguística de uma pessoa em um determinado idioma, considerando as habilidades e competências que devem ser apresentados por ela.

Ele é fruto de anos de investigação por parte de especialistas em Linguística da Europa e divide a capacidade linguística do indivíduo em seis níveis (Aceso A1,

Plataforma A2, Umbral B1, Avançado B2, Domínio Operativo C1, Maestria C2). Originalmente surgiu como demanda do Conselho Europeu durante a fase de implantação da União Europeia. (Conselho da Europa, 2001).

De um modo geral, o primeiro nível (A), de usuário básico, engloba aqueles que são capazes de comunicarem-se através de frases simples, mas que ainda não têm independência suficiente para articular um discurso. Utilizam enunciados simples e compreendem expressões, desde que se trate de um tema que lhes resulte familiar e não se entre em detalhes técnicos. (Conselho da Europa, 2001).

Os usuários cujo nível corresponde ao segundo estágio (B) manejam o idioma com o grau de fluidez e independência necessário sem tornar um esforço a comunicação com um interlocutor nativo. São capazes de compreender qualquer texto escrito, ainda que trate de aspectos técnicos, e dar sua opinião sobre temas de atualidade. (Conselho da Europa, 2001).

O nível C, terceiro e último, compreende todos aqueles cujo domínio do idioma permite-lhes expressar-se de forma precisa enfatizando o significado dos conceitos. São capazes de compreender o que escutam ou leem sem esforço. Ademais, tratam com fluência temas complexos sem que se note que estão procurando a palavra adequada. (Conselho da Europa, 2001).

## 2.6 STANAG 6001- Padronização de Ensino e Avaliação de Idiomas da OTAN

Outro sistema usado pelo Exército Brasileiro como referência para se determinar o nível de proficiência linguística é o STANAG 6001



(*Standardization Agreement 6001*), adotado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Ratificado pelos estados-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), o STANAG 6001 é a base para o ensino, formação e testagem dos militares dos diversos ramos, e tem como objetivo fornecer às nações da OTAN uma tabela descritiva de descritores que devem ser atingidos, de acordo com os níveis de proficiência linguística. A proficiência apresentada pelo indivíduo atesta sua capacidade geral de comunicação linguística (NATO Standardization Agency, 2010).

Esta escala de descritores foi desenvolvida em virtude da característica multinacional das tropas que compõe a OTAN e do papel fundamental que a comunicação efetiva entre elas possui para o cumprimento das missões. As nações participantes da OTAN, possuem autonomia para gerenciar seus cursos de idiomas e testes, contudo devem seguir a tabela de níveis de proficiência linguística definida pelo STANAG 6001, para certificar seus militares, de modo a garantir que eles possam ter os requisitos de comunicação necessários em compromissos internacionais.

O STANAG 6001, 5ª edição, define detalhadamente os níveis de proficiência linguística, apresentando-os em quatro competências linguísticas: *competências associadas à oralidade*, divididas em compreensão da língua falada e capacidade de expressão oral, e *competências associadas à compreensão da língua escrita e à capacidade de expressão escrita da língua*.

Estas competências, conhecidas por ouvir, falar, ler e escrever, encontram-se

subdivididas em seis níveis de classificação, **numerados de 0 (zero) a 5 (cinco): nível 0 (zero)** sem conhecimento; **nível 1 (um)** a elementar; **nível 2 (dois)** a funcional/razoável; **nível 3 (três)** a profissional, o **nível 4 (quatro)** a especialista e, por fim, **o nível 5 (cinco)** que define indivíduos considerados falantes nativos.

O STANAG 6001 também prevê a possibilidade de se adicionar uma classificação positiva a cada nível, através da inclusão de um sinal de adição, sempre que seja considerado que o nível de proficiência é claramente superior à base de classificação, mas insuficiente para ser incluído no nível superior.

Consequentemente, o nível de proficiência linguística de um indivíduo é determinado e apresentado segundo uma sequência de quatro dígitos, com um indicador positivo (+), caso se aplique, que representam as quatro diferentes áreas de competência listadas da seguinte forma: compreensão oral, expressão oral, leitura e escrita. Esta classificação é precedida da sigla NPL (Nível de Proficiência Linguístico), em inglês SLP (*Standardised Language Profile*).

A pesar da tentativa de se padronizar, os descritores podem ser interpretados por cada país membro de formas diferentes, podendo levar a avaliações diferenciadas, com níveis de exigência e dificuldade que resultam em avaliações discrepantes, de nação para nação.

Em virtude disto, a OTAN, por meio do BILC (*Bureau for International Language Coordination*), desenvolveu um teste de aferição, designado *Benchmark Advisory Test* (BAT), com o intuito de se diminuir estas diferenças. Nestes exames, indivíduos já testados dentro de suas

próprias Forças Armadas são avaliados no BAT e os resultados ditarão a conformidade da testagem nacional com os *standards* estabelecidos pela Aliança. Caso os resultados obtidos não se encontrem de acordo com o pretendido, pela menor ou maior exigência, realiza-se uma avaliação estatística dos testes nacionais, pergunta a pergunta, e procede-se aos ajustes necessários.

Portanto, o BILC é o órgão de aconselhamento da OTAN para assuntos de formação e testagem linguística, e elabora normas e mecanismos para padronizar estes processos, conhecidos como *Targets*. Contudo não tem competência para regular os mecanismos de ensino, formação/treino ou testagem das diversas nações, uma vez que estas, embora signatárias da OTAN, são soberanas.

A OTAN unicamente determina quais são os níveis de proficiência linguística necessários a cada cargo ou missão internacional na sua estrutura de comando, conhecidos como *job descriptions*, e como os testes devem ser realizados.

Os *Job descriptions* são requisitos que descrevem e definem as funções, as responsabilidades, as contribuições e os resultados esperados de um determinado cargo ou função e as qualificações necessárias para o seu desempenho. São baseados em informação objetiva, obtida através da análise da função, bem como através do reconhecimento das competências necessárias para o desempenho de determinadas tarefas e da necessidade de produção da organização em que o cargo ou função se inserem.

Por exemplo, de acordo com uma das normas a se atingir, elaboradas pelo BILC, *Target Number E 1101 English Language Proficiency* do *NATO Capability Targets*

2013, a OTAN pretende garantir que todos os militares afetos à estrutura de comando da Aliança e outros militares normalmente envolvidos em assuntos da OTAN, estando ou não destacados em operações, sejam capazes de comunicar eficientemente na língua inglesa. De acordo com o estipulado, exige-se dos oficiais e sargentos, com cargos na estrutura de comando da OTAN e, normalmente, envolvidos com assuntos da Aliança, mantenham um NPL de: 3 3 3 3 e 2+ 2+ 2+ 2+, respectivamente. Para os militares passíveis de serem destacados para operações, exercícios ou treinos da OTAN, está definido que todos os oficiais em posições de comando ou principais funções de estado-maior deverão atingir os NPL 2+ 2+ 2+ 2+, sendo que todos os outros oficiais deverão cumprir com o NPL 2 2 2 2. Todos os sargentos ou contratados que previsivelmente tenham contacto frequente com pessoal militar ou civil de outras nações, no âmbito de atividades relacionadas com a OTAN, deverão cumprir com o NPL 2 2 2 2. Finalmente, todos os militares integrados na estrutura da OTAN não incluídos nas categorias anteriores e independentemente do posto, que desempenhem serviços, relacionados com comunicações táticas ou que sejam membros de elementos de controle aéreo tático, deverão cumprir o NPL 2 2 1 1 (NATO, 2015).

O referido *Target Number E 1101* prevê ainda a testagem nacional da proficiência linguística de acordo com o STANAG 6001, respeitando a metodologia de teste recomendada pelo BILC e sugere a integração do treino da língua inglesa nos currículos de formação dos oficiais e sargentos das FA, bem como a criação de programas de desenvolvimento linguístico ao longo das respetivas carreiras (NATO, 2015).

Para o nível 3, por exemplo, que é o nível caracterizado como “profissional mínimo”, exige-se, dentre outras habilidades, que o candidato deva ser capaz de:

- participar efetivamente de conversas formais e informais sobre assuntos práticos, sociais e profissionais;
- discutir interesses particulares e campos de especialização com relativo desembaraço;
- demonstrar competência linguística na condução de reuniões;
- responder a objeções, esclarecer dúvidas, justificar decisões, sustentar opiniões, responder a desafios, defender um ponto de vista, formular hipóteses, lidar com assuntos inesperados e não familiares;
- discutir sobre temas abstratos e tópicos como economia, cultura, ciência, tecnologia, filosofia, assim como sobre seu campo profissional;
- responder prontamente de maneira clara e natural, apropriada à situação, sem buscar palavras, sendo compreendido perfeitamente por um falante nativo;
- corrigir o discurso, ainda que compreenda apenas parcialmente referências a provérbios ou alusões culturais, assim como nuances e expressões idiomáticas;
- comunicar-se com erros em baixa frequência ou em situações complexas típicas de discurso formal.

## **2.7 Comparação entre o Stanag 6001 e o QCER**

O STANAG 6001, 5ª edição, define proficiência linguística como a capacidade individual, não ensaiada, de comunicação verbal e a divide em compreensão da língua falada (ouvir), a expressão da língua falada (falar), a compreensão da língua escrita

(ler) e a expressão da língua escrita (escrever).

Já o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), ao se referir a proficiência linguística, não se refere às mesmas competências designadas pela OTAN, mas sim às componentes lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépia (Conselho da Europa, 2001).

Também é explorado nos dois documentos os conceitos de competência comunicativa e de competência cultural, intimamente relacionados ao conceito de proficiência linguística.

A competência comunicativa é exemplificada pela capacidade de compreensão e produção de mensagens numa determinada língua, passando pelo uso adequado da gramática e do vocabulário, conjugadas com comportamentos e normas sociais e estratégias de comunicação culturalmente apropriadas, tendo como objetivo compreender, comunicar e pensar em moldes semelhantes àqueles verificados aquando do uso da língua materna

A competência cultural é um subconjunto de conhecimentos e capacidades necessários para a competência comunicativa. Inclui a compreensão das diferenças culturais entre a própria cultura e as restantes, destacando-se a necessidade de familiaridade com as diferentes perspetivas, práticas e produtos de outras culturas

A partir deste grupo de conceitos, inseridos nas dimensões da comunicação e da cultura, conseguem-se adquirir os conhecimentos e as competências necessárias para se interagir com pessoas de outras culturas, originando confiança no processo comunicacional, o que garante as condições para desempenhos positivos em

ambientes multinacionais que dependem cada vez mais deste fator. (NATO, 2015).

## **2.8 Índice de Proficiência linguística (ILP) atestado pelo Exército Brasileiro**

Por meio da Portaria 311 – EME, o Exército Brasileiro criou uma escala de IPL, de 1 a 4, para mensurar o domínio do idioma por habilidade. Nela, estão detalhadas todas as habilidades que devem ser apresentadas pelo indivíduo, conforme o nível.

Também foi realizada pela Portaria uma equiparação com a escala desenvolvida pelo QCER, originariamente em seis níveis, de A1 a C2, e com o STANAG 6001, que possui três níveis, ambos sistemas são os mais usados por Instituições Internacionais de Ensino de Idiomas como referência.

## **3 METODOLOGIA**

O estudo foi realizado com militares do Exército Brasileiro, que já participaram de missões no exterior de diversas características.

Quanto à finalidade, de acordo com Gil (2010 p. 26), a presente pesquisa pode ser classificada como básica, pois se propõe a aprofundar o conhecimento sobre um saber científico, neste caso a proficiência linguística exigida para missões no exterior, e complementá-lo com os resultados obtidos. Ainda, conforme o sistema proposto pela Adelaide University (2008), citado pelo referido autor no seu livro, esta pesquisa pode ainda ser classificada como básica estratégica, pois busca produzir um conhecimento que possa ser útil no futuro, provocando transformações e soluções de problemas, neste caso, aprimorar o método de seleção do Exército, adequado a proficiência

linguística exigida conforme o tipo de missão.

Já, de acordo com Vergara (2013), quanto à finalidade, a presente pesquisa pode ser classificada como aplicada, pois se destina a resolver problemas existentes, neste caso, adaptar o nível de Proficiência linguística mínima exigida, e descritiva, descrever determinada população ou fenômeno, neste caso a exigência de um padrão mínimo de Proficiência Linguística para missões no exterior.

Quanto à natureza dos dados e abordagem, conforme Jacobsen (2009), a presente pesquisa pôde ser classificada como qualitativa, pois durante os questionários que foram aplicados a um grupo de militares, no qual os mesmos puderam narrar sobre as dificuldades encontradas para usar o idioma, suas opiniões foram analisadas.

Quanto aos procedimentos, de acordo com Gil (2010), esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois busca descrever as características de uma determinada população, neste caso, militares que executaram missões no exterior, buscando com os resultados, identificar possíveis relações entre variáveis.

Ainda conforme Vergara (2013), esta pesquisa pode ser classificada como documental, pois teve como base um estudo documental de legislações e portarias, e como um estudo de caso, pois foi executada mediante o estudo detalhado de um grupo de pessoas perante uma situação específica, neste caso, militares do Exército Brasileiro no desempenho de missões no exterior.

A pesquisa foi feita por meio de levantamento e seleção da bibliografia e do grupo de pessoas que fariam parte da

amostra; coleta dos dados por meio de questionários, crítica dos dados, leitura analítica e discussão dos resultados.

Com relação aos instrumentos, foi elaborado um questionário por meio escrito(em papel), com questões mistas. As questões abertas tinham por finalidade recolher informações relativas às experiências e observações dos participantes no tocante ao seu desempenho linguístico durante o período em que estiveram em missão no exterior. Já as questões do tipo fechadas, permitiram identificar as habilidades comunicativas e situações vivenciadas em que houve mais dificuldades durante a missão no exterior. As questões do tipo fechadas foram distribuídas de modo gradativo, iniciando-se com aquelas que exploram dificuldades associadas a níveis mais básicos de proficiência linguísticas até as mais complexas, de modo que se possa verificar, ao final, se os militares apresentaram, na prática, o mesmo nível de proficiência linguística assinalado no início da missão.

Com relação à análise dos dados, por meio dos resultados obtidos com os questionários, pretende-se a verificar se o que se espera dos militares selecionados, refletido no nível de proficiência linguístico requerido para a missão, coincide com que ocorre realmente na execução da referida missão.

Com relação aos critérios para inclusão, foram selecionados militares do Exército Brasileiro que tenham participado de missões no exterior.

Com relação aos critérios para exclusão, foram excluídos militares que não tenham participado de missões no exterior.

No tocante ao alcance e limite da pesquisa, o presente trabalho inicia-se a

partir do conceito de *proficiência linguística* e do QCER busca-se determinar as habilidades e competências que um indivíduo deve demonstrar, para ser considerado como proficiente em um idioma estrangeiro, e a formas de se mensurar o nível de proficiência que apresenta. Outra fonte de consulta adotada foi o STANAG 6001, sistema adotado pela OTAN e que utiliza o rendimento apresentado pelos militares, em exames de proficiência, como critério de escolha para missões no âmbito da Aliança.

## 4 RESULTADOS

Concluída a etapa de coleta de dados, os resultados foram analisados de acordo com as perguntas presentes no questionário.

### 4.1 Dados de identificação

1) Público participante: 17 militares responderam à pesquisa.

2) Idiomas cadastrados

Habilitação mínima	Esp 2122	Esp 2222	Ing 2122	Ing 2222	Ita 2222	Fra 2222
Quantidade	4	9	3	5	2	2

\* Quantitativo é maior que o número de pesquisados em virtude de existirem militares com mais de uma habilitação.

3) Diferença de tempo entre a habilitação e a designação para missão no exterior

Foi observado que este fator não foi preponderante para a pesquisa, pois todos os militares pesquisados mantiveram algum método de manter contato com o idioma. Com relação ao país da missão, foi observado uma variedade, com predominância de países da América do Sul e Estados Unidos da América.

4) Meio de obtenção da Certificação

Há um equilíbrio entre a certificação obtida mediante Centro de Idiomas do Exército e Instituições Civis.

5) Confiança na preparação intelectual para a missão no exterior

A maioria dos militares estava confiante para a missão, pois todos se prepararam com revisões nos materiais de estudo e estágio de idiomas oferecido pelo EB. Entretanto outros militares responderam o contrário:

*“relativamente, faltava o contato com os nativos” IPL 2122*

*“para a primeira missão não me sentia confiante em algumas proficiências” IPL 2122*

*“mais ou menos, tive muita dificuldade para comunicar-me no início” IPL 2122*

*“não, o domínio de um idioma apenas é alcançado com muita prática. A quantidade de estudo que é necessária para realizar o cadastramento no EB não garante um domínio do idioma” IPL 2232*

#### **4.2 Dados relacionados à proficiência linguística apresentada**

1) Dificuldade comunicativa encontrada no início da missão.

Quantitativo por habilidade: ( 7 ) Ouvir  
( 7 ) Falar (-) Ler ( 7 ) Escrever

2) Habilidade comunicativa considerada mais importante na missão.

( 9 ) ouvir ( 14 ) falar (-) ler ( 3 ) escrever  
Observações relacionadas às respostas dadas:

*“Ouvir e Falar é importante para o entendimento do curso/missão. Era necessário assistir às aulas e comunicar-se com os demais alunos e instrutores”*

*“Escrever, justamente a parte que sempre foi mais difícil para mim, foi a mais importante na missão. Extremamente necessário demonstrar o domínio da escrita em todas as atividades”*

*“Todas foram importantes, porque todas estão interligadas...todos os dias precisa-se ouvir, ler e falar durante o curso”*

*“Ouvir e escrever, pois tinha que acompanhar as instruções e realizar provas”*

*“Falar e ouvir foram os mais importantes para o convívio pessoal, porém escrever e ler foram mais importantes para o sucesso na missão”*

*“Julgo que as mais importantes, num primeiro momento, são falar e ouvir, pois são fundamentais para interação com outras pessoas”*

3) Habilidade comunicativa considerada mais difícil de ser aprimorada durante a convivência no exterior

Quantitativo por habilidade: ( 5 ) ouvir  
( 2 ) falar (-) ler ( 10 ) escrever

Observações relacionadas às respostas dadas:

*“Escrever, apesar de ser extremamente necessária, não era utilizada em todos os momentos”*

*“Escrever, porque você usa menos”*

*“Ouvir, pois cada país tem suas características regionais”*

*“Falar, porque tem muitas variações”*

*“Falar, porque requer más conhecimento, domínio, destreza e prática”*

*“Novamente considero ouvir a parte mais importante. Poder participar de reuniões e entender os detalhes do que é tratado exige um bom domínio da escuta”*

4) Habilidade considerada mais fácil de ser aprimorada durante a convivência no exterior

Quantitativo por habilidade: ( 7 ) ouvir  
( 8 ) falar ( 5 ) ler ( 1 ) escrever

Observações relacionadas às respostas dadas:

*“ler, pois geralmente os textos escritos (formais, instruções e provas) estão em linguagem formal”*

*“falar, por ser muito utilizada”*

*“ouvir, por estar imerso na cultura local e todos os meios de comunicação estarem no idioma nativo”*

*“falar e ouvir, pois a imersão no idioma colabora muito na aprendizagem”*

*“provavelmente a compreensão auditiva, pois com o tempo de exposição ao idioma, a*

*percepção das palavras melhora e acostuma-se com o sotaque”*

5) Existência de dificuldades na compreensão auditiva, em conversações?

Sim ( 8 ) Não ( 9 )

Aqueles que responderam positivamente, destacaram que as dificuldades ocorreram no início da missão:

*“Muitas vezes sentia necessidade de que eles repetissem o que haviam falado”*

*“Para obter a documentação necessária para a escola da minha filha tive bastante dificuldade em comunicar-me. Com o tempo fui no mesmo hospital fazer vacinas e senti que podia entender e comunicar-me muito melhor com as mesmas pessoas”*

*“Com o passar do tempo sim. Entendia as palestras e as aulas perfeitamente. Às vezes, o sotaque de algumas regiões e o uso de gírias atrapalhavam um pouco”*

*“Algumas vezes a compreensão auditiva era mais difícil, citando como exemplo, quando meus colegas debatiam algo entre eles, usando palavras locais, que não conhecia”*

*“Na primeira semana de curso, foi necessário fazer um grande esforço, inclusive tinha dores de cabeça ao final do dia. Porém com o passar do tempo foi ocorrendo a adaptação”*

*“Sim, no caso da Argentina é utilizado o espanhol com uma variação particular, mas é compreensível”*

*“Minha dificuldade maior, no início, foi durante as aulas do curso, devido aos jargões militares. Com o tempo de exposição, percebe-se uma evolução”*

6) Existência de dificuldades em manter conversações?

Sim ( 13 ) Não ( 4 )

*“quando notavam que era hispano, começavam a falar rápido”*

*“quando a conversa mudava de assunto”*

*“algumas vezes em conversas informais” “em algumas ocasiões por telefone”*

*“quando era necessário realizar consertos no carro, por exemplo, eu explicava bem o que queria que fosse feito. Em algumas horas, recebia as informações por telefone do serviço*

*que os mecânicos sugeriam realizar. Nestes casos, era preciso entender bem o que estava sendo autorizado fazer, porque os valores costumavam ser bem altos”*

*“No começo sim. Tive problema com a internet residencial. Sanar o problema por telefone foi traumatizante”*

*“as dificuldades muitas vezes vinham do uso incorreto da pronúncia das palavras e do uso de phrasal verbs que desconhecia”*

*“Na primeira semana de curso, foi necessário fazer um grande esforço, inclusive tinha dores de cabeça ao final do dia. Porém com o passar do tempo foi ocorrendo a adaptação”*

7) Houve necessidade de usar a expressão escrita no trabalho? Com dificuldades?

A maioria dos militares respondeu que sim. Aqueles que encontravam dificuldades, usavam ferramentas de tradução ou gramática.

8) Houve necessidade de se expressar oralmente em público? Com dificuldades?

Sim ( 11 ) Não ( 6 )

Aqueles que responderam positivamente, destacaram que as dificuldades ocorreram no início da missão:

*“Durante o curso precisei preparar e apresentar diversos trabalhos acadêmicos. Inicialmente foi desafiador, porém depois de adaptado e ambientado, foi mais fácil seguir os padrões exigidos pela academia”*

*“Dificuldades a respeito de como utilizar palavras de uso militar do EB em uma forma que pudesse ser compreendido no idioma estrangeiro”*

*“Sim, porém recorria a gramática e ao auxílio de pessoas daquele país”*

*“Sim, tive. Porém relacionado ao nível técnico”*

*“Sim, tive. Porém fui elogiado assim como todos os brasileiros na missão, sem exceção, pela capacidade em lograr fazer-se entender. Os Brasileiros eram citados positivamente por comunicarem-se muito bem em inglês e espanhol”*

Aqueles que responderam negativamente:

*“ Não, ate porque o instrutor que me antecedeu deixou bastando material para subsídio ”*

*“Tive apoio de outros militares”*

*“Não, ate mesmo porque quando foi designado para o curso já fui informado sobre palestras que ministraria, fui orientado que diversas vezes seria questionado como era o Brasil”*

## 5 DISCUSSÃO

A maioria dos militares apresentou habilitação nível 2222, na língua espanhola e na língua inglesa, sendo que a requerida para a missão no exterior é a 2122. Alguns conseguiram obter um credenciamento linguístico maior, quando retornaram da missão. Esta situação corrobora para o entendimento de que a aquisição de um idioma é aprimorado pela interação socio-cultural, vivenciada pelo militar durante sua missão, na qual se vê obrigado a empregar e adequar as estruturas linguísticas aprendidas a um novo contexto, sempre mais complexo do que o inicial. Conforme Paiva(2009), a aquisição de um segundo idioma (ASL) consiste em uma interação dinâmica de diferentes fatores individuais e sociais colocados em movimento por processos internos e sociais.

Com relação à habilidade comunicativa considerada mais difícil no início da missão, observou-se que:

- militares com IPL<sup>2</sup> 3 na CA (compreensão auditiva) de ESP<sup>3</sup> e IPL 2 ING<sup>4</sup> na CA, bem como militares que não mantinham contato com o idioma há muito tempo, assinalaram esta habilidade como a mais difícil;

- militares com IPL1 ESP e IPL 2 ING, na EO (Expressão Oral) assinalaram esta habilidade como a mais difícil;

- militares com IPL 2, tanto em ESP como ING, na EE (expressão escrita), assinalaram esta habilidade como a mais difícil.

Como pôde se notar na pesquisa, apesar de os militares selecionados apresentarem índice de proficiência linguística exigida para a missão, IPL 2122, a maioria assinalou que teve dificuldades no início da missão em três habilidades: falar, ouvir e escrever.

Destas três habilidades, a Expressão Oral é a menos exigida para o desempenho da missão, nível 1. Contudo, é a habilidade que foi citada, pela maioria dos militares, como a mais importante para a missão, sendo seguida pela capacidade de ouvir.

Portanto, seria interessante que a Expressão Oral também fosse exigida no nível 2, como forma de a Instituição ter certeza de que o militar irá bem preparado para sua missão.

Pôde-se observar que, entre os militares que assinalaram ter dificuldades nesta habilidade, no início da missão, os habilitados em língua espanhola possuíam IPL 1, e os habilitados em língua inglesa IPL 2. Entende-se este resultado em virtude de a língua espanhola apresentar mais irregularidades e variações semânticas do que a língua inglesa, corroborando-se desta forma para o argumento de se aumentar o nível mínimo exigido. Por outro lado, mesmo possuindo IPL 2 na língua inglesa, alguns militares habilitados neste idioma assinalaram esta habilidade como a mais difícil, demonstrando que o nível 2 não é certeza de que o militar não enfrentará dificuldades.

As duas habilidades usadas para estabelecer e manter uma conversação, ouvir e falar, foram consideradas, pela maioria, como as mais importantes. Alguns militares relataram que enfrentaram dificuldades quando foram obrigados a manter uma conversação por telefone, ou em situações de pronto atendimento para sanar problemas de saúde, ou para realizar

<sup>2</sup>IPL: Índice de Proficiência Linguística, sendo seguido por um número, que indica o nível.

<sup>3</sup>ESP significa idioma Espanhol.

<sup>4</sup>ING significa idioma Inglês.



matrículas em escolas, ou em momentos de lazer.

Com relação ao aspecto profissional da missão, conforme a pesquisa também demonstrou, a habilidade de falar também foi muito usada durante apresentações de trabalho, exigidas durante a missão, ou para realizar questionamentos ou levantar informações junto aos militares nativos. Já a capacidade auditiva foi assinalada como importante para se compreender o que o instrutor nativo explicava durante as instruções ou para retransmitir informações produzidas por militares nativos.

Por outro lado, Falar e Ouvir foram também as habilidades assinaladas como as mais fáceis de serem aprimoradas durante a missão, o que demonstra que os militares, após as dificuldades iniciais, experimentaram sensível melhora no desempenho destas habilidades e conseguiram obter sucesso.

As outras habilidades, ler e escrever, foram pouco citadas como importantes. Conforme a pesquisa, os militares eram obrigados a usar mais a habilidade de ler durante a realização de provas, atinentes aos cursos, e escrever para elaborar relatórios, trabalhos escritos ou fazer provas escritas. Em virtude disto, estas habilidades eram pouco usadas e, quando necessário, recorria-se ao uso de dicionários ou programas de tradução, pois não se exigia compreensão imediata, como ocorre em conversações e interações sociais.

Como consequência, as habilidades de ler e escrever não foram citadas como as mais importantes. Porém, foram consideradas como as mais difíceis de serem aprimoradas, pelo pouco uso.

## **6 CONCLUSÃO**

O presente trabalho mostrou a importância de se ter um bom domínio das habilidades de ouvir e falar, em qualquer idioma estrangeiro. As outras habilidades foram pouco citadas como importantes ou

como aquelas em que os militares enfrentaram poucas dificuldades para executar a missão.

Este resultado se explica pelo fato de a leitura e a escrita serem habilidades comunicativas que não se manifestam por interação pessoal instantânea, em que ambos interlocutores se encontram no mesmo local físico. Mesmo quando ela ocorre por meio de programas de troca de mensagens, o distanciamento físico permite ao indivíduo ter tempo para ler a mensagem e respondê-la. Como consequência, ele terá tempo para pensar e organizar seu pensamento antes de se expressar, podendo usar programas de tradução ou dicionários para isso, o que pode ter acontecido com os militares durante a missão no exterior, explicando o presente resultado.

Contudo, durante a realização de um Exame de Proficiência, o indivíduo não terá acesso a estes programas de tradução ou dicionários; por outro lado continuará tendo tempo para organizar suas ideias e elaborar seu texto, tornando a avaliação mais fácil, na medida em que se pode avaliar somente aspectos lexicais e gramaticais.

Portanto, apesar de o resultado demonstrado pela pesquisa, os testes que avaliam a leitura e a escrita são uma ferramenta importante para mensurar o nível de conhecimento que o indivíduo detém acerca de um idioma estrangeiro.

O Exército Brasileiro inclui os testes para avaliar a Leitura e a Escrita no seu Exame de Proficiência Linguística Escrita, exigindo a sua aprovação como pré-requisito para que o militar possa realizar os testes de proficiência para a Expressão Oral e Compreensão Auditiva, habilidades consideradas mais complexas e mais importantes, conforme resultado da pesquisa.

De acordo com o QCER, para usar o idioma com o grau de fluidez e independência necessário, sem tornar um esforço a comunicação com um interlocutor nativo, o necessário para um militar que está desempenhando uma missão no

exterior, o indivíduo deveria estar no nível corresponde ao segundo estágio (B), que por sua vez se subdivide em B1, intermediário e B2, independente.

A Portaria 311-EME, no seu quadro de equivalência de níveis de proficiência, e a Portaria 020- DECEX, na sua tabela de descritores, equiparam o B1 com o nível 2<sup>5</sup> e o B2 com nível 3.

Portanto, é coerente manter a exigência do nível 2, nas habilidades de Expressão Escrita e Compreensão Leitora, para a execução de missão no exterior, sem necessidade de se aumentar, pois a maioria dos militares não manifestaram dificuldades nestas habilidades, conforme resultado da pesquisa.

Por outro lado, diminuir o nível de exigência é contraproducente, uma vez que, apesar de serem habilidades em que o indivíduo pode fazer uso de outras estratégias de comunicação, os testes são aplicados sem estas possibilidades e servem para avaliar o conhecimento linguístico do idioma.

O presente trabalho demonstrou que a maioria dos militares destacou a importância de se ter um bom domínio da habilidade de Falar e de Ouvir durante a execução da missão no exterior. Todos apresentaram experiências pessoais em que tiveram muitas dificuldades de se fazer entender, como também de compreender o que estava sendo dito.

Ao contrário da leitura e da escrita, a fala e a escuta são habilidades que são empregadas de forma instantânea e exigem um processo mental mais complexo, na qual o indivíduo deve demonstrar o domínio do idioma, em todos seus aspectos, (lexicais, gramaticais, fonéticos e socioculturais). Quando se está ouvindo um programa de televisão ou rádio, o indivíduo não tem a possibilidade de repetição, e quando participa de uma conversação, sente-se constrangido em perguntar o que não entendeu. Da mesma forma, quando deseja verbalizar uma intenção mental, deve

recorrer a sus conhecimentos socioculturais e fonéticos para poder usar o idioma de maneira correta.

Em virtude disso, o ouvir e falar são duas habilidades que apresentam maior dificuldade. Acertadamente o Exército exige aprovação no EPLE, nas habilidades de leitura e escrita, para que o militar possa fazer EPLO.

A pesar das dificuldades destacadas pelos militares na pesquisa, a maioria salientou que conseguiu aprimorar a habilidade de Falar e Ouvir durante a missão, de modo que, no final da mesma, não apresentava tantas dificuldades.

Portanto, assim como se destaca a importância de se manter a exigência do nível 2 para a leitura e a escrita, é coerente manter a exigência do nível 2 para a compreensão auditiva e elevar o nível de exigência da expressão oral, atualmente nível 1.

Apesar de todos os militares, envolvidos na pesquisa, terem relatado superar as suas dificuldades iniciais de comunicação, relacionadas às habilidades de falar e ouvir, não se justifica o motivo pelo qual a expressão oral possui um nível menor de exigência do que a compreensão auditiva.

O QCER, quando mensura o conhecimento de um idioma por níveis, não faz distinções por habilidades. Ao se interpretar a referida norma, entende-se que o nível descrito no quadro do QCER é aplicado para as quatro habilidades comunicativas.

Ao se exigir um nível maior de domínio da expressão oral, tem-se a certeza de que o militar enfrentará menos dificuldades de comunicação ao iniciar sua missão no exterior.

Outro assunto importante a se debater, ao final deste estudo, é sobre a coerência de se exigir a mesma proficiência linguística para todos os tipos de missão. Durante o levantamento bibliográfico e documental, verificou-se que a OTAN exige níveis de proficiência

---

<sup>5</sup>A escala de proficiência linguística criado pelo Exército Brasileiro vai do nível 1 ao nível 4.

linguístico diferentes de acordo com a missão que o militar irá executar.

Cargos na estrutura de comando da OTAN e, normalmente, envolvidos com assuntos da Aliança, exigem NPL de: 3 3 3 3 e 2+ 2+ 2+ 2+, respectivamente. Para operações, exercícios ou treinos da OTAN, todos os oficiais em posições de comando ou principais funções de estado-maior exige-se NPL 2+ 2+ 2+ 2+ e aos demais oficiais NPL 2 2 2 2. Aos sargentos ou contratados que previsivelmente tenham contato frequente com pessoal militar ou civil de outras nações, no âmbito de atividades relacionadas com a OTAN, deverão cumprir com o NPL 2 2 2 2.

Realizando um paralelo entre o STANAG 6001 e o IPL do Exército, NPL 3 3 3 3 ou 2+ 2+ 2+ 2+ equivale ao IPL 3333; e NPL 2 2 2 2. equivale ao IPL 2222.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Comando do Exército. **Portaria nº 577, de 08 de outubro de 2003.** Aprova as Instruções Gerais para as Missões no Exterior - IG 10-55. **Boletim do Exército nº 42, Brasília, 2003.**

\_\_\_\_\_. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 020, de 11 de fevereiro de 2016.** Aprova as Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército (EB60-N-19.003), 1ª Edição, 2016 **Boletim do Exército nº 7, Brasília, 2016.**

\_\_\_\_\_. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 128, de 14 de julho de 2016.** Aprova as Normas para o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas (EB60-N-52.002), 1ª Edição, 2016. **Boletim do Exército nº 29, Brasília, 2016.**

\_\_\_\_\_. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 236, de 1 de novembro de 2017.** Aprova as Normas para os Descritores da Escala de Proficiência Linguística do Exército (EB60-N-19.003), 1ª Edição, 2016 **Boletim do Exército nº 46, Brasília, 2017.**

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 133, de 23 de junho de 2015.** Aprova a Diretriz para o Sistema de Proficiência Linguística do Exército Brasileiro. **Boletim do Exército nº 27, Brasília, 2015.**

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 267, de 23 de outubro de 2015.** Aprova a Diretriz de Implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército Brasileiro (EB20-D-01.025). **Boletim do Exército nº 44, Brasília, 2015.**

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 311, de 08 de agosto de 2017.** Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército. (EB20-D-01.020), 2ª Edição, 2017. **Boletim do Exército nº 33, Brasília, 2017.**

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 026, de 08 de fevereiro de 2018.** Estabelece as condições para o funcionamento dos Estágios Intensivos de Idiomas. **Boletim do Exército nº 08, Brasília, 2018.**

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 660, de 14 de maio de 2019.** Altera o art. 6º e o art. 21 das Instruções Gerais para as Missões no Exterior (IG 10-55), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 577, de 8 de outubro de 2003. **Boletim do Exército nº 20, Brasília, 2019.**

ALMEIDA, Vanessa Borges de. **Precisão e complexidade gramatical na entrevista de proficiência oral em língua estrangeira.** Universidade de Brasília. 2015.

ANCHIETA, P. P. A construção de uma análise de testes de proficiência oral em língua inglesa: dimensões estruturais e discursivas. Relatório Final de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). São José do Rio Preto: UNESP, 2007.

BACHMAN, L. F. **Fundamental considerations in language assessment**

Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

BARCELOS, A. M. F. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras 1995**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas

BORGES-ALMEIDA, V. **Precisão e complexidade gramatical na avaliação de proficiência oral em inglês do formando em Letras: implicações para a validação de um teste**. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, São José do Rio Preto.

CANALE, M. **From communicative competence to communicative language pedagogy**. In: RICHARDS, J.C.; SCHMIDT, R.W. (Eds.). *Language and communication*. New York: Longman, 1983. p. 2-27

Conselho da Europa, 2001. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação**. 1ª Edição ed. Lisboa: Edições ASA.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Gestão por Resultados, Produtividade e Inovação**. Florianópolis, UFSC, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Testes de proficiência lingüística em língua de sinais: as possibilidades para os intérpretes de libras**. Unisinos. 2008.

STANAG 6001 Language Descriptors. 5a edição. OTAN. Disponível em: <http://www.natobilc.org>

TOSTES, Simone Correia. **Experiências com testes de Proficiência a Distância**.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Dados de identificação

1. Posto/graduação

Res: \_\_\_\_\_

2. Em que idioma o Sr está credenciado e qual é o seu IPL atualmente cadastrado?

Res: \_\_\_\_\_

3. Quando o Sr se credenciou? Cite a última vez em que realizou o Exame de Proficiência?

Res: \_\_\_\_\_

4. A Certificação foi obtida mediante Exame de Proficiência de Instituição Internacional?

Res: \_\_\_\_\_

5. Quando participou de missão no exterior? Qual era seu IPL naquele momento?

Res: \_\_\_\_\_

6. Em qual país? Qual idioma?

Res: \_\_\_\_\_

7. O sr necessitou de algum curso de idiomas antes de ir para missão no exterior?

Res: \_\_\_\_\_

8. Caso tenha respondido positivamente à resposta anterior, informe o motivo abaixo:

Res: \_\_\_\_\_

9. Entre as habilidades comunicativas (falar, escrever, ler e ouvir), em qual(is) o senhor sentiu mais dificuldades no início?

Res: \_\_\_\_\_

10. Entre as habilidades comunicativas (falar, escrever, ler e ouvir), qual(is) o senhor considera que foi mais importante para o seu trabalho e para o convívio social no país?

Justifique:

Res: \_\_\_\_\_

12. Entre as habilidades comunicativas (falar, escrever, ler e ouvir), quais o senhor considera como a mais difícil de ser aprimorada durante a convivência no exterior? Por quê?

Res: \_\_\_\_\_

13. Entre as habilidades comunicativas (falar, escrever, ler e ouvir), quais o senhor considera como a(s) mais fácil(eis) de ser(em) aprimorada(s) durante a convivência no exterior?

Justifique

Res: \_\_\_\_\_

14 Com relação ao seu domínio no idioma estrangeiro, o senhor considera que estava pronto para cumprir a missão quando foi designado para ela? Justifique:

Res: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

15. Durante a sua convivência no exterior, conseguia compreender facilmente o que as pessoas falavam, independentemente da situação e da forma como ocorria a conversação? Exemplifique com alguma situação.

Res: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16. O Sr, durante a sua convivência no exterior, em algum momento, sentiu dificuldade em manter conversações. Se sim, exemplifique com alguma situação.

Res: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

17. Durante a sua convivência no exterior o senhor teve a necessidade de redigir algum texto escrito? Caso positivo, qual tipo de texto o sr redigiu (relatórios, e-mails, mensagens curtas etc.)?

Res: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

18. Durante a sua convivência no exterior o senhor teve dificuldade de elaborar apresentações, palestras ou explicações relativas à missão?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Obrigado pela sua colaboração!**

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Fabio Andres **Fagundez** Castilho, Capitão, aluno do Curso de Especialização em Ciências Militares da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, do Exército Brasileiro, sob a orientação do Maj QCO Mag Esp Dark dos Santos Vieira, estou desenvolvendo um trabalho de pesquisa com a finalidade de estudar a proficiência linguística exigida a militares do EB como requisito para missões no exterior.

Convido o/a Senhor/Senhora a participar como voluntário, ou seja, sem pagamento financeiro, do estudo. Suas informações serão uma importante contribuição para o objetivo do presente estudo.

A partir do seu consentimento, por meio da assinatura deste termo, que será disponibilizado em duas vias, o senhor/a senhora receberá um questionário com base nas suas experiências pessoais na sua participação na missão no exterior e o conhecimento linguístico exigido no idioma requisito para a referida missão.

O anonimato e sigilo do seu nome estará garantido, assim como as informações prestadas durante a entrevista. O senhor poderá ter acesso às informações sobre todos os procedimentos e benefícios relacionados ao estudo, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer.

Mesmo tendo aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, terá total liberdade para retirar seu consentimento.

Sua colaboração e participação são muito importantes. Estarei disponível para qualquer outro esclarecimento, na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, no telefone (55) 3322-7655 ou pelo e-mail fagundez1982@gmail.com. Agradeço desde já por sua valorosa colaboração.

O abaixo-assinado, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ anos, Idt Mil nº \_\_\_\_\_ declara que participa de livre e espontânea vontade como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo do mesmo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma cópia assinada deste Termo.

Cruz Alta – RS, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>Nome do voluntário</b>	<b>Data</b>
<b>Nome do pesquisador</b>	<b>Data</b>
<b>Nome do profissional que aplicou o <u>TCLE</u></b>	<b>Data</b>

